Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31935

# A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO CURATIVO PARA O PALIATIVO: REVISÃO INTEGRATIVA

## THE NURSE'S ROLE IN TRANSITION FROM CURATIVE FROM CURATIVE TO PALLIATIVE CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

## LA ACTUACIÓN DEL ENFERMERO EM LA TRANSICIÓN DEL CUIDADO CURATIVE AL PALIATIVO: REVISIÓN INTEGRADORA

**Amanda Christinny Lima Pereira**[1]
**Ana Carolina Barbosa Costa**[2]
**Katiulcy Carvalho Oliveira**[3]
**Pedro Henrique Alves**[4]
**Regis Rodrigues Santana**[5]

RESUMO: O presente estudo busca compreender o papel do enfermeiro na transição do tratamento curativo para os cuidados paliativos, ponderando os desafios clínicos, emocionais e éticos envolvidos nesse processo. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura por meio da análise de trabalhos científicos que investigam a atuação da enfermagem em cuidados paliativos. Como principais estratégias de intervenção do enfermeiro, destacam-se a escuta ativa do paciente e de seus familiares, a comunicação clara e humanizada, o manejo de sintomas, a preservação da autonomia e da dignidade e a prevenção de intervenções desproporcionais. Também se demonstra a relevância do enfermeiro na continuidade da assistência e na participação nas decisões diante da limitação terapêutica, favorecendo a manutenção da qualidade de vida do paciente. Conclui-se que a atuação do enfermeiro aperfeiçoa a assistência por meio de uma abordagem integral, humanizada e orientada às necessidades do paciente.



**Palavras-chave:** Enfermagem. Cuidados paliativos. Transição do cuidado. Papel do enfermeiro. Qualidade de vida.

ABSTRACT: This study aims to understand the nurse's role in the transition from curative treatment to palliative care, considering the clinical, emotional, and ethical challenges involved in this process. An integrative literature review was conducted, analyzing scientific studies on nursing practice in palliative care. Key nursing interventions include active listening to patients and their families, clear and humanized communication, symptom management, the preservation of autonomy and dignity, and the prevention of disproportionate interventions. The study also highlights the nurse's importance in ensuring continuity of care and participating in decision-making regarding the limitation of therapeutic measures, thereby supporting the patient's quality of life. It is concluded that nursing practice enhances care through a comprehensive, humanized, and patient-centered approach.

**Keywords:** Nursing. Palliative care. Care transition. Nurse's role. Quality of life.

[1]Acadêmica.
[2]Acadêmica.
[3] Professora/Orientadora.
[4]Professor/Coorientador.
[5]Professor/Coorientador. Faculdade de Princípios Militares.

RESUMEN: El presente estudio busca comprender el papel del enfermero en la transición del tratamiento curativo a los cuidados paliativos, considerando los desafíos clínicos, emocionales y éticos involucrados en este proceso. Se realizó una revisión integradora de la literatura mediante el análisis de trabajos científicos que investigan la actuación de enfermería en los cuidados paliativos. Entre las principales estrategias de intervención del enfermero, se destacan la escucha activa del paciente y de sus familiares, la comunicación clara y humanizada, el manejo de los síntomas, la preservación de la autonomía y la dignidad, y la prevención de intervenciones desproporcionadas. También se demuestra la relevancia del enfermero en la continuidad de la atención y en la participación en las decisiones ante la limitación terapéutica, favoreciendo el mantenimiento de la calidad de vida del paciente. Se concluye que la actuación del enfermero perfecciona la atención mediante un enfoque integral, humanizado y orientado a las necesidades del paciente.

**Palabras clave:** Enfermería. Cuidados paliativos. Transición de la atención. Papel del enfermeiro. Calidad de vida.

## INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a assistência à saúde procura expandir o foco nas demandas do paciente, indo além da abordagem que se concentra apenas na cura da doença. Nesse cenário, os cuidados paliativos representam uma estratégia voltada para a melhoria da qualidade de vida, alívio do sofrimento e controle de sintomas, levando em conta as dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente e de seus familiares. Assim, a mudança do cuidado curativo para o paliativo indica uma alteração no propósito da assistência, em que a busca pela cura passa a coexistir com a valorização do conforto, da dignidade e do bem-estar.



Durante a transição entre a possibilidade de cura e a fase terminal, o enfermeiro tem um papel essencial na manutenção da assistência. Sua atuação profissional envolve a identificação das necessidades manifestadas durante a evolução clínica, o planejamento de intervenções personalizadas e a comunicação entre paciente, família e equipe de saúde. Ao longo desse processo, também participa da tomada de decisões terapêuticas, levando em conta as limitações do tratamento, as características individuais de cada pessoa e os princípios que garantem uma assistência digna e proporcional. Assim, sua participação contribui para a organização do cuidado e para a adaptação das práticas às condições e aos valores do paciente.

Portanto, este estudo se concentra na atuação do enfermeiro na transição do cuidado curativo para o paliativo, abordando os desafios enfrentados durante essa mudança, as estratégias utilizadas na assistência e o papel do profissional diante da limitação terapêutica. A questão central que orienta a pesquisa é a seguinte: como a atuação do enfermeiro pode ser estrategicamente direcionada na transição do cuidado curativo para o paliativo, a fim de

melhorar a qualidade de vida do paciente por meio de uma assistência integral, ao mesmo tempo em que enfrenta os desafios clínicos, emocionais e éticos que acompanham essa mudança no cuidado?

A importância desta pesquisa está ligada à necessidade de entender como os profissionais atuam diante da mudança do objetivo terapêutico, levando em conta que a restrição de tratamentos focados na cura não significa o fim da assistência. Nesse contexto, é essencial entender como as ações podem ser orientadas para as necessidades do indivíduo, evitando práticas que não ofereçam benefícios proporcionais e promovendo um atendimento que respeite sua condição e seus valores. Dessa forma, o debate sobre essa transição ajuda a expandir a compreensão das responsabilidades da enfermagem em relação à progressão da doença e à finitude.

Parte-se da suposição de que a atuação do enfermeiro em seu âmbito assistencial contribui para a capacitação do cuidado e para a otimização do quadro geral dos pacientes, através de uma abordagem holística, direcionada ao cuidado integral e

Para atingir os objetivos estabelecidos, conduz-se uma revisão integrativa da literatura, uma abordagem que permite compilar e resumir informações derivadas de pesquisas científicas sobre um tema específico. A pesquisa abrange estudos sobre o papel da enfermagem na transição do cuidado curativo para o paliativo, publicados entre 2021 e 2026, em português, inglês e espanhol, de acordo com critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. A pesquisa foi realizada com base na literatura nacional e internacional, empregando descritores vinculados à enfermagem, cuidados paliativos, transição do cuidado e função do enfermeiro.



## MÉTODO

O presente estudo é um Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Enfermagem pela Faculdade de Princípios Militares e aborda uma revisão bibliográfica sistemática integrativa de artigos científicos que abordam como assunto principal a Atuação do Enfermeiro na Transição do Cuidado Curativo para o Paliativo.

A revisão integrativa é um tipo de método de pesquisa que procura resumir a literatura existente sobre um assunto em particular, tanto empírica quanto teórica, com o objetivo de fornecer uma compreensão mais completa do fenômeno em questão. O objetivo principal dessa abordagem é analisar o conhecimento existente em pesquisas anteriores sobre o tema,

permitindo a síntese de múltiplos estudos e a geração de novos conhecimentos baseados nos resultados apresentados pelos estudos prévios.

O conceito de "integrativa" vem da combinação de opiniões, conceitos ou ideias originárias das pesquisas utilizadas no método. Whitemore e Knafl (2005) acreditam que é nesse momento que o potencial de construir a ciência se torna evidente. Os autores afirmam que uma revisão integrativa bem-feita deve apresentar o estado da arte sobre um tema, contribuindo para o desenvolvimento de teorias. O método de revisão integrativa é uma abordagem que permite a inclusão de estudos que utilizam diferentes metodologias, incluindo abordagens experimentais e não experimentais.

O estudo de revisão bibliográfica é uma análise de avaliação integrativa que se realiza em seis etapas, sendo elas: identificação do tema e seleção da pergunta de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão/ síntese do conhecimento (BOTELHO, CUNHA, MACEDO, 2011).

A revisão integrativa ganha esse nome porque fornece detalhes sobre certos problemas que se tem na literatura, várias opiniões cientificas e estudos formalizados, dessa forma, o pesquisador que faz a revisão integrativa pode oferecer uma ampla variedade de visões úteis que aprimoram a ideia, avaliam o conceito ou avaliam o método de pesquisa em um artigo específico (ERCOLE *et al.*, 2014).



Para definir a pergunta de pesquisa que norteou todo o seguinte estudo, utilizamos a estratégia PICO, o qual consiste em um acrônimo para Paciente, Intervenção, Comparação e "Outcomes" (desfecho), pensando nessas quatro vertentes formulamos a nossa pergunta norteadora: "De que forma a atuação do enfermeiro pode ser estrategicamente orientada na transição do cuidado curativo para o paliativo, contribuindo na melhoria da condição de vida do paciente por meio de uma assistência integral, simultaneamente em que lida com os desafios clínicos, emocionais e éticos que acompanham essa mudança no cuidado?"

A partir da formulação da pergunta norteadora, iniciou-se a escrita dos objetivos desse presente estudo, no qual ficou definido: "Compreender o papel do Enfermeiro na transição do cuidado curativo e paliativo."

Surgindo assim, os critérios de inclusão e exclusão, como critério de inclusão utilizamos artigos ≥ 2020; revisões integrativas; revisões sistemáticas; estudos na área de enfermagem; artigos escritos em inglês, espanhol e português; como critérios de exclusão utilizamos estudos

onde não havia relação entre as doenças ou condições em foco e a enfermagem. Utilizamos os estudos disponíveis entre as datas de maio de 2021 a maio de 2026.

Foi realizada uma busca nas bases de dados on-line da literatura internacional e nacional. Os resultados do presente estudo se deram por meio das seguintes bases de dados escolhidas: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); PUBMED (National Libery of Medicine); SCIELO (Scientific Electronic Library Online); e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

Em todos os quatro bancos de dados foram utilizados os seguintes descritores "enfermagem" (nurse), "Cuidados Paliativos (Palliative Care)", "Transição do Cuidado (Care Transition)", "Papel do Enfermeiro (Nurse's Role)".

## RESULTADOS

A busca retornou os seguintes resultados 843 SCIELO (Scientific Electronic Library Online), após aplicar os critérios de inclusão, exclusão e avaliação de acordo com a pergunta norteadora o resultado dessa base de dados se deu por 9 estudos. Já na plataforma LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) obtivemos o resultado de 125.860 estudos, no qual passaram pelos mesmos critérios, tendo como resultado 12 estudos. Na base de dados PUBMED (National Libery of Medicine) foi localizado 125.860, que na sequência após utilizarmos os critérios de inclusão, exclusão e encaixe ao nosso objetivo dado por meio da pesquisa norteadora, teve como resultado 110 estudos, por fim na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) obtivemos 5.112 resultados e após aplicarmos os critérios, o resultado foi de 16 estudos.



Ao todo obtivemos como retorno bibliográfico 257.675 estudos, sendo utilizado apenas 147 deles, para seguinte fase, qual foi realizado a leitura atenta dos títulos, resumos e dos estudos na integra, sendo selecionados para esse estudo apenas 75 artigos.

## DISCUSSÃO

A revisão da literatura acerca do papel do enfermeiro na transição do cuidado curativo para o paliativo destaca a relevância do profissional de enfermagem na manutenção da assistência e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes em estágio paliativo. A avaliação das necessidades clínicas, o gerenciamento de sintomas, a comunicação humanizada e a assistência emocional ao paciente e seus familiares são alguns dos fatores importantes para essa transição. Tais razões indicam que a alteração dos objetivos terapêuticos requer uma

reestruturação da sistêmica, em que o cuidado continua voltado para o bem-estar, conforto e dignidade do indivíduo, mesmo que a cura não seja mais o foco principal do tratamento.

Ao avaliar o papel da enfermagem nesse cenário, nota-se que a comunicação e o acolhimento são fatores fundamentais para uma transição adequada. O enfermeiro mantém uma relação próxima com o paciente e seus familiares, o que facilita o esclarecimento de dúvidas, inquietações e demandas que podem surgir à medida que a doença avança. Estabelecer vínculos de confiança e envolver o paciente nas decisões sobre o tratamento são facilitados por uma comunicação clara e escuta ativa. Esses elementos estão alinhados com a estratégia de cuidados paliativos proposta pela Organização Mundial da Saúde (2020), que enfatiza a qualidade de vida, bem como a prevenção e o alívio do sofrimento. Assim, a comunicação não deve ser vista apenas como um meio de transmitir informações, mas como uma abordagem cuidadosa que possibilita o reconhecimento e o respeito às singularidades de cada pessoa.

Outro ponto importante diz respeito ao controle dos sintomas e ao cuidado integral. A detecção antecipada de sintomas como dor, dispneia, fadiga e náuseas possibilita ao enfermeiro participar do planejamento e da execução de ações focadas no conforto e na segurança do paciente. Ademais, a avaliação contínua permite identificar mudanças nas condições clínicas e informar à equipe multiprofissional a necessidade de revisar as estratégias de assistência. Assim, a abordagem paliativa vai além do controle dos sintomas físicos, levando em conta também os efeitos biopsicossociais do indivíduo.



Em relação aos desafios éticos, a literatura sobre cuidados paliativos destaca a importância de considerar a autonomia, a dignidade e as preferências do paciente ao estabelecer os objetivos terapêuticos. A mudança do cuidado curativo para o paliativo pode trazer desafios ligados à interpretação do prognóstico, à aceitação da evolução da doença e às escolhas sobre a continuidade de certas intervenções. Nesse contexto, o enfermeiro gerencia a identificação das demandas do paciente, na comunicação com outros profissionais e na defesa de um atendimento alinhado aos objetivos propostos. É fundamental enfatizar que a restrição de tratamentos voltados à cura não implica a cessação do cuidado, mas sim a adaptação das intervenções às condições clínicas e às demandas individuais.

Embora tais abordagens sejam cruciais, a atuação do enfermeiro pode ser comprometida pela ausência de formação específica, pela excessiva carga de trabalho e pelos obstáculos emocionais associados ao cuidado de pacientes em cuidados paliativos. A falta de capacitação para lidar com a finitude e para conduzir diálogos sobre prognóstico pode afetar a segurança dos

profissionais e dificultar o suporte ao paciente e seus familiares. Nesse contexto, a educação contínua, o aprimoramento das habilidades de comunicação e o apoio institucional são medidas essenciais para melhorar a qualidade da assistência. A integração multiprofissional também é essencial, pois a complexidade das demandas dos pacientes requer a união de múltiplos saberes e habilidades.

Considerando esses fatores, a revisão da literatura indica que a participação do enfermeiro na transição do cuidado curativo para o paliativo requer a combinação de habilidades clínicas, comunicativas e éticas. O gerenciamento de sintomas, o suporte emocional, a comunicação humanizada, o respeito à autonomia e a colaboração transdisciplinar são aspectos fundamentais para a estruturação de uma assistência focada no paciente. No entanto, para que essas estratégias sejam realmente integradas à prática, é preciso investir na formação dos profissionais e em condições institucionais que promovam a continuidade do atendimento. Dessa forma, a atuação da enfermagem pode favorecer uma transição mais condescendente e personalizada, preservando a qualidade de vida e a dignidade do paciente como prioridades no cuidado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este estudo buscou entender o papel do enfermeiro na transição do cuidado curativo para o paliativo, com base em uma revisão integrativa da literatura.

A fim de compreender o papel do enfermeiro no processo de mudança do cuidado curativo para a assistência paliativa, foram estabelecidos dois objetivos específicos. O primeiro envolveu a descrição das estratégias de cuidado implementadas pelo enfermeiro para promover o conforto, a dignidade e a qualidade de vida do paciente.

Constatou-se que o enfermeiro, em colaboração com a equipe transdisciplinar, desempenha o papel principal na gestão das abordagens terapêuticas projetadas para o paciente em processo de transição ou que já está recebendo cuidados paliativos. Dentre as principais estratégias empregadas pelo enfermeiro, sobressaem-se a escuta ativa do paciente e de seus familiares; a transmissão clara e sincera de boas e más notícias; o monitoramento e supervisão de sinais flogísticos apresentados pelo paciente ao longo de sua assistência integral; o respeito à sua independência; e a prevenção de intervenções desproporcionais.

O objetivo secundário consistiu em compreender a finalidade do enfermeiro na tomada de decisões diante da limitação terapêutica. A análise levou à conclusão de que assegurar a

continuidade do cuidado, mesmo com a limitação dos tratamentos curativos, não implica em cessar a assistência. Cabe ao enfermeiro reconhecer identificar sinais de deterioração clínica e gerenciar à equipe diante das mudanças significativas no estado do paciente, além de garantir sua dignidade durante o atendimento, mesmo diante da perda gradual de sua autonomia.

Assim, a hipótese da pesquisa de que a atuação do enfermeiro em seu âmbito assistencial contribui para a qualificação do cuidado e para a melhora do quadro geral dos pacientes foi validada. Isso se deu por meio de uma abordagem holística, voltada para o cuidado integral e para a redução do estigma social associado à manutenção da vida de forma desproporcional e sem qualidade, em razão da prática de uma escuta ativa e do direcionamento do cuidado que considera o indivíduo em sua totalidade.

## REFERÊNCIAS


1. OMS. Organização Mundial de Saúde. Palliative care in humanitarian responses: OMS, 2020.
2. HERMES, Hélida Ribeiro; LAMARCA ARRUDA, Isabel Cristina. **Cuidados paliativos: 2577 uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: Departamento de Ciências Sociais, Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz, 2013.
3. ZANIBONI GOMES, Ana Luisa; OTHERO, Marília Bense. **Cuidados paliativos**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2016.
4. CUIDADOS paliativos: definição e estratégias utilizadas na prática médica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, *[S. l.]*, v. 10, n. 1, p. e188101111585, 2021.
5. RODRIGUES IG. Cuidados Paliativos: Análise de conceito [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2004.
6. MATSUMOTO, D. Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (Org.) Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012.
7. HERMOSILLA-Ávila AE, Sanhueza-Alvarado OI. Intervenção de apoio de enfermagem humanizada e qualidade de vida em pessoas com câncer avançado, 2019.
8. MANUAL de cuidados paliativos / Maria Perez Soares D'Alessandro (ed.) [et al.]. – 2. ed. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2023.
9. ACADEMIA Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic; 2009.
10. WORLD Health Organization: Who definition of palliative care. (2011, 27 de abril)

11. SILVA MJP, Araújo MMT. Comunicação em cuidados paliativos. In: Carvalho RT, Parsons HA, organizadores. Manual de cuidados paliativos ANPC. 2ª ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos; 2012. p. 75-85.

12. CARVALHO RT, Oliveira RA. Bioética em cuidados paliativos, 2009. In: Oliveira RA, coordenador. Op. cit. p. 583-94.

13. PICOLLO, Daiana Paula; FACHINI, Mérlim. A atenção do enfermeiro ao paciente em cuidado paliativo. **Revista de Ciências Médicas**, *[S. l.]*, v. 27, n. 2, p. 85–92, 2019.

14. BOTELHO LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gest Soc. 2011.

15. NASCIMENTO, Nancy Bernardes Do et al. Atuação do enfermeiro a pacientesem cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. Brasília: Revista Nursing, 2024.

16. ACIOLI, Sonia et al. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica [Nurses' work with children with cancer: palliative care]. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 637–642, 2015.

17. CONSELHO Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução n. 272, de 27 de agosto de 2002. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE. Brasília; 2002.

18. AMANTE, Lúcia Nazareth; ROSSETTO, Annelise Paula; SCHNEIDER, Dulcinéia Ghizoni. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela teoria de Wanda Horta. Santa Catarina: Editora, 2009.

19. CAMPOS, Vanessa Ferreira; SILVA, Jhonata Matos Da; SILVA, Josimário João Da. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. São Paulo/SP, Brasil: Programa de Especialização Multidisciplinar em Cuidados Paliativos, Instituto Paliar, 2019.

20. FELLI VEA, Peduzzi M. O trabalho gerencial em enfermagem. In: Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

21. REDE Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (BR). Estratégias para segurança do paciente: manual para profissionais da saúde. Porto Alegre (RS): EDIPUCRS; 2013.

22. TASE TH, Lourenção DCA, Bianchini SM, Tronchin DMR. Identificação do paciente nas organizações de saúde: uma reflexão emergente. Rev Gaúcha Enferm. 2013.

23. GONÇALVES DA, Fiore MLM. Transferência e contratransferência. In: Gonçalves DA, Fiore MLM. Vínculo, acolhimento e abordagem psicossocial: a prática da integralidade. São Paulo: UnA-SUS Unifesp; 2011.

24. PAIM, J. S., & Silva, L. M. V. (2010). Universalidade, integralidade, equidade e SUS. Boletim do Instituto de Saúde.

25. PORTARIA nº 3.681, de 22 de maio de 2024. (2024). Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.

26. SOUSA KC, Carpigiani B. Ditos, não ditos e entreditos: a comunicação em cuidados paliativos. Psicologia: Teoria e Prática. 2010.